

ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO - UM

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielly Romeiro Paurosi¹; Roselaine Terezinha Migotto Watanabe²; Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura³

1Enfermeira graduada na UEMS; Unidade Universitária de Dourados; E-mail: danyhapaurosi@hotmail.com

2Professora enfermeira do curso de Enfermagem da UEMS; Unidade Universitária de Dourados; E-mail: watanabepam@hotmail.com

2Professora enfermeira do curso de Enfermagem da UEMS; Unidade Universitária de Dourados; E-mail: eduardoespindola@terra.com.br

Área Temática de Extensão: Saúde

Resumo

O aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis primeiros meses de vida da criança, após este período deverá ser introduzidos os alimentos sólidos juntamente com o leite materno até os dois anos de vida. A amamentação ao seio é natural, econômica para os pais e sociedade, além de higiênica e de promover o vínculo afetivo entre mãe e filho. O leite materno possui todas as propriedades e nutrientes que o bebê necessita até os seis primeiros meses de vida, como água, proteínas, carboidratos, vitaminas, imunoglobulinas e açúcar. Algumas mães ainda não acreditam nas propriedades do aleitamento materno e oferecem ao bebê leite de vaca na mamadeira, ou outros leites artificiais. Este trabalho teve por objetivo desenvolver ações que estimulassem a prática do aleitamento materno exclusivo nas mães de bebês de zero a seis meses de vida, usuárias do Estratégia de Saúde da Família – Izidro Pedroso. Trata-se de um estudo descritivo o qual é apresentado como relato de experiência. As atividades educativas foram realizadas durante as visitas domiciliares, onde participaram 22 mães de bebês de zero a seis meses de vida. As orientações realizadas às participantes nas visitas domiciliares, possibilitaram um melhor entendimento sobre a amamentação, contribuiu para o esclarecimento de dúvidas e favoreceu o estímulo a amamentação. Como produto das visitas, foi confeccionado um material educativo sobre o tema, embasado nas principais dúvidas que as mães apresentaram durante as orientações sobre aleitamento materno.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Visita Domiciliar.

Introdução

"A amamentação é uma atividade básica. Constitui uma das primeiras intervenções

nutricionais, materiais e de saúde infantil que a própria mãe pode empreender para assegurar a saúde do filho" (CAMPESTRINI, 1983, p.65).

Segundo o Ministério da Saúde (2001), a prática do aleitamento materno exclusivo deve ter duração de seis meses, sendo introduzidos os alimentos sólidos após este período juntamente com o leite materno até os dois anos de vida ou mais da criança. O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a mulher e para o bebê; para a mulher facilita o fortalecimento da relação entre mãe e filho, favorece a regressão uterina e a perda de peso, reduz o risco de câncer de ovário e de mama, ajuda a prevenir a osteoporose; para o bebê evita doenças infecciosas, conferem proteção imunológica proveniente da mãe, facilita a eliminação do mecônio, além de ser o alimento mais completo para o lactente menor de seis meses.

O aleitamento materno exclusivo oferece a vantagem de diminuir os custos com leites artificiais, mamadeiras, bicos, gás para aquecer o leite, medicações e internações por reduzir os episódios de doenças nas crianças; beneficiando a família, a sociedade e as instituições de saúde (CARVALHO; TAMEZ, 2005).

A prática do aleitamento materno deve ser estimulada desde o nascimento até os dois anos de vida ou mais da criança, as campanhas do governo federal promovem o aleitamento até os três anos de vida, porém, apesar de todas as vantagens do aleitamento materno exclusivo, sua prevalência continua distante do ideal preconizado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Portanto, este trabalho teve por objetivo promover ações de educação em saúde, estimulando a prática do aleitamento materno exclusivo entre as mulheres que possuem bebê entre 0 e 6 meses de vida, usuárias do Estratégia de Saúde da Família (ESF) – Izidro Pedroso, com o auxílio dos agentes comunitários de saúde da unidade, durante as visitas domiciliares.

Material e Métodos

Trata-se de um trabalho de estudo descritivo o qual é apresentado como relato de experiência COM elaboração de um material educativo (Amamentação ao seio = Amor de mãe) sobre os benefícios da amamentação desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem as mães de bebês de zero a seis meses de vida.

Para Albuquerque (2009) a visita domiciliar do ESF é definido como uma tecnologia de interação no cuidado à saúde, sendo um instrumento fundamental para a equipe de saúde obter uma inserção e conhecimento da comunidade, favorecendo a criação de vínculos entre ambas as partes, e ainda:

(...) A atenção às famílias e à comunidade é o objetivo central da visita domiciliar, sendo entendidas, família e comunidade, como entidades influenciadoras no processo de adoecer dos indivíduos, os quais são regidos pelas relações que estabelecem nos contextos em que estão inseridos. Compreender o contexto de vida dos usuários dos serviços de saúde e suas relações familiares deve visar ao impacto nas formas de atuação dos profissionais, permitindo novas demarcações conceituais e, conseqüentemente, o planejamento das ações considerando o modo de vida e os recursos de que as famílias dispõem.

As orientações foram realizadas de forma individual através de visitas domiciliares com o auxílio dos agentes comunitários de saúde que totalizou 22 participantes, usuárias do Estratégia de Saúde da Família do bairro Izidro Pedroso, no município de Dourados/MS.

A primeira fase consistiu na revisão de literatura e preparação dos temas que seriam abordados: vantagens e benefícios do aleitamento materno exclusivo, anatomia e fisiologia da lactação, posições para amamentar o bebê, cuidados com as mamas, prevenção e cuidados de traumas mamilares, ordenha manual, leis que protegem o aleitamento materno e amamentação e relação sexual.

A segunda fase consistiu na apresentação da proposta de trabalho para os enfermeiros da equipes de saúde em questão onde a mesma foi aprovada.

Na terceira fase foi apresentada a proposta de trabalho na unidade para os agentes comunitários de saúde (ACS), com o objetivo de conhecer a área de atuação, identificação e a quantidade de mães de bebês de zero a seis meses residentes nas áreas.

Na quarta fase programaram-se as visitas, realizadas entre os dias 20/08/09 a 30/09/09, a duração de cada visita domiciliar foi de 30 a 60 minutos, de acordo com a disponibilidade de horário e interesse de cada participante.

Resultados e Discussão

A visita domiciliar abriu as portas para o cotidiano familiar das mulheres participantes do trabalho, pelo fato de estarem em sua própria casa, sentiam-se mais seguras ao relatar as suas experiências e em participar de cada orientação realizada.

A presença do agente comunitário de saúde de cada participante, contribuiu para que as mulheres se sentissem mais a vontade com a presença da acadêmica; já nas visitas em que o enfermeiro teve participação houve uma inibição nos relatos das mulheres, foi observado certo constrangimento na relação enfermeiro-paciente, pelo fato da imposição de conhecimentos sobre o assunto diante do paciente.

Durante o trabalho realizado surgiram muitas dúvidas sobre a amamentação. As

principais discussões envolveram os benefícios do leite materno na vida criança, hipogalactia, cuidados com as mamas no período pré e pós-gestacional, quanto às dores mamilares no início do processo da lactação, manejo da lactação, questões estéticas relacionadas à amamentação, vínculo afetivo entre mãe e filho, e sobre a doação de leite materno.

A hipogalactia ou a falta de leite materno é o principal motivo para o desmame precoce ou para a complementação da dieta do bebê com água e outros líquidos. Em relação a este tema Vinha (2007), diz que quando o leite começa a diminuir no peito, ele já secou na cabeça da mulher, isto quer dizer que a hipogalactia é, antes de tudo, uma decisão para não amamentar, mesmo que inconsciente, depois é que se torna uma ação. Além dos aspectos físicos, quando o peito seca, é preciso investigar aspectos psicológicos da mulher.

Quanto às dores mamilares, foi observado seu aparecimento nas lactantes que não realizaram os cuidados com as mamas durante o pré-natal e conseqüentemente tiveram dificuldades no aleitamento e até mesmo traumas mamilares. Segundo as conclusões de Barros (2002), não é normal sentir dor durante a amamentação, e pode estar relacionada a traumas mamilares, sucção anormal e pega inadequada.

De acordo com os relatos as lactantes O preparo das mamas para o aleitamento não foi satisfatório, segundo elas não confiaram nas orientações do enfermeiro sobre os cuidados com as mamas, como: banhos de sol, hidratação do mamilo com o leite materno e arejamento dos mamilos; somente realizaram tais procedimentos quando o médico recomendou devido à presença de fissuras mamilares.

Muitas questões relacionadas à estética das mamas surgiram como: o medo da queda das mamas, da flacidez da pele e do desinteresse do marido em acariciar esta região são pontos fortes que devem ser debatidos com cautela. As propagandas do Ministério da Saúde sobre aleitamento usam mulheres famosas e jovens que estimulam outras mulheres a amamentar; quando as mães vêem que pessoas bonitas e bem-sucedidas valorizam a amamentação também sentem vontade de amamentar.

Outro aspecto enfatizada nos relatos foi quanto a melhora do vínculo afetivo com seus bebês através do aleitamento materno. Para Murahovschi *et al* (1997), afirma que tanto a mãe como o bebê tem necessidade de contato um com o outro, e que a amamentação produz na mãe alguns hormônios que induzem na mulher o comportamento de uma mãe cuidadosa e satisfeita.

De acordo com esta afirmação Schmitz e Cols (1995), reforça que através da amamentação se estabelece uma profunda relação entre o binômio mãe/filho, determinada por um processo de interação e fortes estímulos táteis, auditivos, visuais e emocionais.

O material educativo entregue às equipes de saúde e disponibilizado para as mães vai ajudá-las a compreender melhor este período de lactação e fortalecer e apoiar sua decisão pelo aleitamento materno exclusivo sob livre demanda.

Conclusões

Os objetivos do trabalho foram atingidos, pois através das visitas domiciliares e incentivado o aleitamento materno, observou-se a mudança de comportamento e a valorização do leite materno das mães, relatados pelas agentes comunitárias de saúde que as acompanham.

Como resultado deste trabalho foi elaborado um material educativo (Amamentação ao Seio = Amor de Mãe), que envolvesse a mulher e a motivasse para a amamentação, não impondo o aleitamento materno exclusivo como a única fonte de saúde para o bebê, mas, informando-a sobre a melhor escolha de alimento para o seu filho.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me concebido à vida; aos meus pais e irmãos, que me apoiaram em toda a minha, também, às equipes de saúde da família participantes do trabalho, pelo interesse e disposição e as mães que participaram do projeto, pelos momentos compartilhados. Muito obrigada!

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, A.B.B; BOSI, M.L.M. Visita Domiciliar no Âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**.2009.Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2009000500017&lang=pt. Acesso em 10 de setembro de 2009.

BARROS, S.M.O; Marin,H.F; Abrão, A.C.F.V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. SP: Roca, 2002.

CAMPESTRINI, Selma. **Alojamento Conjunto e Incentivo à Amamentação**. Curitiba-PR: EDUCA- Editora Universitária Champagnat da Universidade Católica, 1983.

CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Política da Saúde. Área técnica da Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MURAHOVSKI, J.; NASCIMENTO, E.T; TERUYA, K.M.; BUENO, L.G.S.; KABBACH, S.C. **Cartilha de amamentação: doando amor**. São Paulo: ALMED, 1997.

SCHMITZ E COLS. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Ed. Atheneu,

1995.

VINHA, V.H.P. **O livro da amamentação**. São Paulo: CLR Baleiro, 2007.